

# O ARARIPE.

O ARARIPE é destinado a sustentar as ideas livres, proteger a causa da justiça, e propugnar pela fiel observancia da lei e interesses locais. A redação so é responsavel pelos seus artigos; todos os mais, para serem publicados, deverao vir legalizados. O preço da assignatura é por um anno 4\$000 pagos adiantados; e por 6 meses somente 3\$000. O jornal sairá todos os sabbados. Os assignantes terão gratis 8 linhas por mez as mais sera pagas a 60 rs. cada uma e 80 rs. os outros.

CRATO. — Typographia de Monte & Comp. — casa do P sa — N.

## A CAMARA DO CRATO.

Não ha miseria tão consumado, como o que no Crato se chama Camara municipal.

Sabiamos que, não tendo o numero da lei e não querendo chamar seos supplentes, esta corporação não se reuna, nem mesmo para as sessões ordinarias, deixando, que seos fiscaes, procurador e secretario vivessem como gado sem pastor; mas o que importa, o que mais admira, ignoravamos nós: foi preciso que um veriador mesmo, o Reverendo Sr. Lima Verde, nol-o viesse revellar.

Este Sr tem referido a algumas pessoas, entre outras ao Sr Jucasilho, que é pratica figurarem-se sessões, e enviarem-se officios de importancia á casa dos veriadores para os assignarem, como se estivessem em trabalho! Isto ja é mais q' um deliço; pois que importa um crime de falsidade muy bem definido pelas nossas leis criminaes; porem não é ainda tudo. O procurador da camara, dis este Sr se acha atrasado em uma quantia muito avultada, e a camara nega-se a tomar-lhe contas com deitamento dos cofres, pois que esse empregado não tem mais um fiador, como em toda parte é costume.

Em consequencia de tudo isto, o Sr. Lima-Verde se recusa d'ora avante a tomar assento na municipalidade, segundo o seo testemunho, ja enviou a diser a seos collegas, que não prestava mais sua assignatura a acto algum figurado.

Que vergonha!

E por que tudo isto acontece? Por que, não tendo os saquaremas um pessoal bastante, querem todavia que um só liberal não occupe emprego publico, e crião por tanto um funcionalismo côxo, que não corresponde nem ás necessidades publicas nem á illustração, que felismente jase vae encontrando no paiz.

Todos os supplentes da camara estão em disponibilidade; mas não se ousa chamar um só, por que se teme que um só pèse de mais no meio dos annos da municipalidade, ou possa servir de estorvo a certos arranjos caseiros, unica missão da nossa municipalidade, com honrosas excepções.

De nossa parte e da parte dos nossos amigos podemos afirmar que um só dos supplentes não ambiciona a gloria de sentar-se com os Srs. veriadores, e recusarião mesmo tal honra, si honra fosse.

## TRANSCRIPÇÃO.

### REFLEXÕES POLITICAS ANALICAS AO ESTADO ACTUAL DO BRAZIL.

#### I.

As infalliveis leis do progresso actuem no espirito dos brasileiros, elles querem abraçar-se com esse estandarte conquistador, que deve plantar o morco indelevel no caminho da liberdade.

Mas, mister se fas para isto que appareça como preceptora dessa conquista gloriosa, a entidade governativa com os seos atavios patrioticos, para dirigir o carro da deusa dos povos civilizados, que respeitam as doutrinas e os martyrios do Homem Deos que expirou no alto do Golgotha por amor della—LIBERDADE.

Sem que essa entidade se apresente na vanguarda da phalange que almeja o triumpho da causa, morosa se tornará a marcha desse esplendido acontecimento.

Não será infructifero, é verdade, o trabalho da phalange que pugna pela importante conquista social, porque o SENHOR disse: *Faze por ti que eu te ajudarei?* Fçamos por nós, trabalhemos com cenôdo na causa sacro-santo da liberdade, esque-

# ILEGIVEL

gano-nos dos filhos ingratos, que a posteridade  
bem dirá nosso zelo, a patria nos abençoará e o  
mundo civilizado nos fará justiça.

Nunca deixemos que o poder obre adstricto de  
sua vontade contra os inalienaveis direitos dos go-  
vernados; porque tudo na sociedade humana tem  
uma esphera onde gyra, passando desta, exorbita,  
prejudica os interesses dessa mesma sociedade, e  
mata sua soberania.

Agora vejamos como é que o poder systemati-  
camente illude o povo.

A communhão humana para milhor preencher o  
fim a que foi destinada pelo Ente Supremo, segun-  
do Socrates, foi mi-ter ser dividida e subdividida  
em corpos collectivos ou sociedades. Dessa divi-  
são, philosophicamente fallando, nasceo a necessi-  
dade do governo e da authoridade para com im-  
parcialidade administrar a razão que depois, se-  
gundo Ariosta, se chamou justiça, lei &c.

A historia nos diz, que o sabio philosopho, So-  
crates, morreo por amor da applicação da lei, isto  
é, da igualdade, sendo obrigado a sorver o calix  
da sicuta, porque assim o determinava o poder que  
usurpava a liberdade, igualdade, fraternidade do po-  
vo, isto é, que não procurava fazer o bem possi-  
vel á sociedade a seu cargo.

Chegando a esse estado os negocios sociaes, e  
apparecendo a ambição de mando, era de mister  
um meio para illudir o povo, eis que nascerão os  
partidos politicos, mais ou menos discriminados.  
Nelles entram pobres e ricos, e logo tratam de of-  
fercer garantias e melhoramentos ao povo, se por  
acaso os elevar ao poder.

O povo, e seus promotores, ( os escriptores de  
boa fé ) confiando nas promessas, quando se ve-  
em feridos nos seus legitimos interesses, não se ne-  
gão a prestar sua acquiescencia a esses que humil-  
demente, quando querem subir, imploram proteção,  
na esperança de melhorarem do jogo, acabando  
com o exclusivismo, esperando ver distribuidas com  
igualdade a lei e a justiça.

Nesse pressupposto empregam todos os meios  
para a queda de uns, e a elevação de outros — Fal-  
ta a imprensa, finge-se representante da vontade e  
precisões do povo, emfim agitam-se as turmas po-  
pulares, todos são advogados das nossas idéas re-  
formadoras; que promettem sepultar o passado, re-  
formar o presente, preparar um futuro brilhante em  
o qual serão respeitadas os talentos e vertudes; por  
que acreditam em verdade que uma nova era des-  
ponta para recobrar o vergonhoso passado que le-  
gou tantos males e atrasos. Vão pois o poder os  
aspirantes; e que melhor soberão engenhosamente  
illudir o povo.

Chegado a este ponto que seja, procuram apa-  
rentar promessas, e então desta expectativa appa-  
rece o profundo silencio em toda discussão dos ne-  
gocios publicos, porque todos voltam as vistas para  
os novos apostolos que tanto se interessam para  
galgar o poder.

Com esse silencio, mandaõ apregoar que todos  
estão satisfeitos, dão como prova a imprensa nada  
dizer a respeito de politica. Elles nada tem feito  
a bem do povo, porem entendem que só os seus  
nomes bastam para impôr silencio ao paiz.

Engolfados nesse sólo orgulho, principiam a es-  
quecer-se das promessas de hontem, e dos mais  
dedicados amigos só tratão de si enchendo as  
algiveas, e os negocios publicos em um completo  
paradeiro, cõservando o *statu quo*.

Muitos cheios de miseravel emphases, escarnecem  
dos reclamos daquelles que hontem o defenderam,  
e covardemente imploraram proteção.

Repimpados em ricas e macias poltronas, esquecem  
tudo! Olhem para os amigos da adversidade com  
desdem, fugindo de encontral-os!! Ingratos  
coiterões!!

Renegaõ logo, uns, da opinião publica que  
professaraõ, e pela qual foraõ elevados— não querem  
que se falle nella, porque um ministro do rei não é  
para se accubar com essas nulidades.

Todos os compromissos se quebram logo que  
chegam ao fastigio do poder, visto como não  
necessitam mais do sufragio popular.

Dos palacios dourados, cospem naquelles com  
quem muitas vezes se abraçaraõ, pedindo votos,  
cartas & chegando a jurar que não serão daquelles  
que quando se elevaõ esquecem os favores feitos  
na adversidade.

Si acontece esses que tantos serviços prestaram  
os procurarem, e suspeitam, dão logo ordens ter-  
minantes aos seus agalçados lacaios, que nunca dêem  
licença a homens, cujos trajes não indiquem titulares,  
e respondam:— S. ex. não falla, está n'uma confe-  
rencia com os seus collegas, official maior, e quanto  
coisa lhes suggere, mandam dizer.

O pobre honrado, depois de ter ido 2, 3, 4 vezes  
desesperado não volta mais a casa do ministro, e  
perde a causa sem remissão.

Si obrassem todas essas miserias e tratassem do  
bem publico cumprindo ás promessas da vespera,  
*transeat*; porem o seu floraõ de gloria é a pasta,  
que muitas e . . . .

Apresentam-se ao monarcha e com baixas genu-  
flexões, apregoam-se os *salvas patrias*, appellando  
para a imprensa do paiz. A prova, dizem elles;  
— V. M. está vendo, toda a imprensa calada a res-  
peito de negocios publicos; porque temes sabido

ILEGIVEL

cumprir a politica da conciliação — E' esta a linguagem da lisonja que o magistrato representa.

Mas, acontece, que amanhã a opiniao publica cansada de esperar pelos melhoramentos e protestos reage contra a perfidia, que vai de dia em dia solapando as bases da sociedade, e precipita os mais sagrados direitos do povo.

Enraivecidos de serem apunhados nas faltas gritam — este povo não quer o bem, não que estamos estudando o meio de pô-lo em pratica, elle ja principia a descompor-nos. E' preciso um governo forte. Põem portanto em pratica a perseguição.

Novamente se apresentam ao monarcha, e lisongeando muitas vezes acabam por pedir medidas compassivas como por vezes temos visto. — Trava-se a lita.

Se encontram homens que tem posição e não se amedrontam de suas ameaças; tratam de satisfazer-o.

Pois bem senhores, si estaes com vossas consciencias puras, não temaes que a imprensa falle, deixae que seja franca; porque a verdade pode ser suplantada por momentos, porem depois apparece clara como a luz meridiana.

E' que ha nada como a consciencia: porque ella é a voz intima da razão.

Perguntaram os leitores—o que significa todo o exordio?—As promessas do ministerio, e o não cumprimento dellas.

*O liberal democrata.*

---

## CORRESPONDENCIA.

---

SENHOR REDACTOR.

Atrosmente perseguido pelo Sr Antonio Machado do Nascimento, que se tem constituido meu cruel, e gratuito inimigo, gmi por muito tempo em silencio, limitando-me a desfazer ou fustar as traições e ciladas que elle, e sua concubina me armavao, inutilizando os planos de perversidade, e malvadez, com que sófregos procuravão perder-me. Mas hoje provocado por este velho gasteiro, que, sem respeitar sua idade, e estado conjugal, vive publicamente amancebado com uma Benxa velha tão má, quanto elle, e mais envolvendo nesta provocação nomes respeitaveis como sejam os dos Srs. Coronel Biserra, e Tenente Joaquim Biserra, cujas pessoas estão tão acima de mim, e do Sr. Machado como está (permitta-se-me a comparação) um homem para um gato; força é diser alguma coisa para que o publico conheça este homem escandaloso, que não se peja de assignar-se v baixo de sua concubina em um papel publico, tornando-se assim o vil instrumento de uma mulher corruptida, com quem outro, que não o Sr. Machado, não queria equiparar-se.

Dis Xica Manoela, ou por ella o Sr Machado, que sou vadio, bebado, e jogador, e que com taes qualidades mereci a protecção do Sr Tenente Biserra. mas com quem prova a Xica Manoela esta sua assersão? Todos aqui sabem quam prompto, e desenvolvido sou no meu trabalho, pelo que sou constantemente procurado, e de preferencia, não só por aqui, como por fora, onde me conhecem, — não é isto uma pabolagem, é uma verdade que todos sabem, e que poderei provar. Quanto ao beber, e jogar, confesso ingenuamente que bebo algumas vezes em pastuscadas, e devintamentos de rapases pobres, como eu, e camaradas, mas nunca tanto, que authorise a alguém para chamar me bebado: os ricos, os grandes, divertem se nos bailes, nos banquetes, onde se bebe o champagne, o vinho do porto, o lacrima-christe & & &, e nem por isto merecem taes epitetos, por que em taes occasiões é premittida o beber sem desar algum, e para isso se les o vinho: nós os pobres, que temos naõ menos necessidade de devirtir o espirito, e o corpo das fadigas do trabalho, e privações, e desgostos, faze-mos os nossos sambas; e como não podemos ter vinho, vamos a patricia de que tambem não desgosta o Sr. Machado; e devemos ser logo taxados de bebados, como entende Xica Manoella, e o seu querido? He muito rigor! A cerca do jogo, tambem o faço, mas não de proficção, e basta saber-se que sou trabalhador para saber se que não sou jogador; alem de que a proficção de jogar é tal, que sem dinheiro não se pode exercer, e o trabalho de enchada, machado &. E por mais continuado, e activo, que seja mal chega para passar se: por tanto claudicou a Xica, ou por ella o seu cupido. Mas dado (e não concedido) que eu fosse vadio, como quer a Xica, com quem jogaria eu sem dinheiro? Creio que nesta Xica, nem o Sr. Machado se atreverão a diser que sou ladrão.

Falta a verdade Xica Manoela, ou alguém por ella, quando dis, que tirei uma sua filha donzella de 13 annos, e que depois de com ella estar uma noite nos mattos, a abandonei: o facto deu se da maneira seguinte: — certo dia vendo eu a filha de Xica Manoela, perguntei lhe se queria casar comigo, respondeo me que não: passados dias, perguntou-me ella, si eu ainda queria o negocio em que lhe falára, e respondendo lhe que sim, pois então, replicou ella, venha tirar me, e na verdade a tirei; indo com um companheiro: ao fim da rua fui ver um cavallo para nelle a ir depositar, mas ella consciencia de sua deshonestidade, o que estava verificado, e reciosa de que eu a maltratasse fugio precipitadamente, regressando á casa de sua mãe, quase as mesmas horas, em que havia sahido. — Depois disto

ILEGIVEL

Xica Manoela empenhou se com diversas pessoas e tambem o Sr. Machado, para que eu casasse com a sobre dita moça, levado por essas affeições e tendencias, que tanto predominão na mocidade, alem dos empenhos, resolvi casar, e neste intuito fui a casa de Xica Manoela para tratar o tempo do casamento; mas em ves de casamento, encontrei-me com prisão, por que uma patrulha pedida pelo Sr. Machado traiçõatamente prendeo-me, amarrou-me com cordas, e o Sr. Machado e sua barrégan ensultarão-me descompuserão-me a seu bel praser, conclaindo que eu fosse casar nos infernos, esta prisão effectuou se em casa de Xica Manoela pelas 10 horas do dia.

Agora vejamos a honestidade da filha da concobina do Sr. Machado, origem, e causa dos meus soffimentos: oução a seguinte historia, e convenção se de que a tal donzella de 13 annos não é lá uma Lucrecia. = Conversava se na povoação do Juaseiro a cerca de tres ou quatro sujeitos se terem gabado da filha de Xica Manoela, quando passou um dos tais, e sendo lhe perguntado por isso, respondeo affirmativamente, e na presença dos senhores T.<sup>o</sup> C.<sup>o</sup> Miguel Xavier, José Carlos, José Silva, Francisco Moreno, e Francisco Bernadino, e reflectindo o Sr. T.<sup>o</sup> C.<sup>o</sup> que, ainda sendo verdade, não devia isso publicarse com tanta sem cerimonia, respondeo que não tinha culpa de lhe dar ella cabimento: outro sujeito pedio ao Sr. Francisco das Chagas para o conduzir para o Inhamum, elle quando ter sido apanhado em flagante com a filha de Xica Manoela, e reciendo as iras desta mulher ferós, e seo furbunlo camarada, queria pôr se ao fresco. Tudo isto se deo antes que eu tivesse a desgracia de pretender casar me com dita filha de Xica Manoela, entretanto, ninguem soffreo uma ave maria de penitencia, e sendo eu o ultimo, e que por isso mesmo devia gosar de mais indulgencia, visto que ia pagar o que não comi, nem bebi, fui, e tenho sido massacrado, e não sei quando me deixará o Sr. Machado, e sua cousa.

Foi só depois de minha prisão que o Sr. T.<sup>o</sup> Biserra se enteressou por mim; e por que se interessou? Eis o motivo. Vendo-me perseguido por um homem arrojado, e de genio ferós, procurei o valimento do Sr. T.<sup>o</sup> Biserra, que perfeitamente conhecedor do que se havia dado com a moça, cuja deshonra se me imputa, e da revoltante injustiça com que o Sr. Machado me perseguiu, dignou se de aceitar me em sua casa. E o que fes o Sr. Machado? Foi se ter com o delegado, e por meios improprios de um homem que se estima, e presa sua reputação pô-lo obter uma patrulha, com que mandou cercar a casa do Sr. T.<sup>o</sup> Biserra, quebrando feixadoras &, e ao chegar em seo engenho mandou dar descargas em signal de triumpho, por acinte ao Sr. T.<sup>o</sup> Biserra! Tudo isto fes o Sr. Machado, e longe de ser censurado, achou quem lhe traçasse elogios, ao passo que se taxa de vaidoso, desvanecido ao T.<sup>o</sup> Biserra por que valeo a um infelis injustamente perseguido, e se resentio dos insultos, e desaforos do Sr. Machado!

Vele apenas ter dinheiro.

Ben pod'a o Sr. T.<sup>o</sup> Biserra, soltar fuguetes, e mandar dar descargas, quando soube do resultado de seus empenhos; mas educado differentemente, do que foi o Sr. Machado, não lhe quis pagar na mesma moeda. Por tanto mente descaradamente Xica Manoela, asseverando que na minha chegada o Sr. T.<sup>o</sup> Biserra soltou fuguetes, fes adjuntos & &.

pois quando cheguei passarão de 4 dias sem que o Sr. T.<sup>o</sup> Biserra me visse, por estar elle nos trabalhos do jury, e d'ahi ter ido para a casa de seo pae; e de lá para Luanda, e chegando a S. Antonio, lugar de sua residencia, nada fes por minha chegada, que roubasse attenção de alguém; como pois se balança a tanto Xica Manoela? E' muito atrevimento! Ainda nente a Xica quando disse que as authoridades não astenderão as suas queixas; pois não obstante a falsidade, e injustiça dellas, fui preso, e soffri tudo, quanto sabe; e ainda mentio, quando disse que o Sr. T.<sup>o</sup> Biserra esmagado pelo Sr. Machado; recorro ao respeito, e prestigio de seu pae, e pô-lo assim obter informação em meu abono; pois nem o Sr. Coronel Biserra deo informação alguma, nem o Sr. Machado, e lá um peso tam enorme, que podesse com tanta facilidade esmagar o Sr. T.<sup>o</sup> Biserra. O que é verdade é que as authoridades convencidas da injustiça, e seriedade da questão do Sr. Machado, e de sua fealdade, desprezaram esse agregado de mentiras, e falsidade que elle não se pejou de levar a face das authoridades. Ninguem se presuada que é por amor da honra e honestidade que o Sr. Machado tanto me persegue: não; é unicamente por amor de Xica Manoela, com quem vive amigado muitos annos, plantando a discordia no seio de sua propria familia, e derramando no coração de sua esposa, mulher honrada, e digna de estima os maiores dissabores. E quem é Xica Manoela? Eu o direi em duas palavras. E' uma mulher que para viver na povoação do Juaseiro, foi obrigada a assignar termo bem de viver com todas as pessoas da povoação, alem de um termo igual com o Sr. Manoel Cardoso Moreno; foi accusada em crime de morte na pessoa do infelis Joaquim de Arango que segundo se disse, foi assassinado pelo seu irmão Sebastião, por mandado della, chegando a dizer uma pessoa seria, e que bem conhece, que ella é a mulher mais perversa que pisa sobre a terra, e é com esta mulher que vive o Sr. Machado, a muitos annos, e por amor de quem sou perseguido.

Admira que o Sr. Machado seja taõ zeloso de reputação da casa da sua concobina ao passo que é o flagello de outra; e se é verdade uma historiazinha, que esta-se contando muito baixicho, e em segredo, breve se saberá a que ponto tem levado o Sr. Machado a sua deshumanidade, para não dizer outra-cousa. = Voz do povo, voz de Deus =

Conclaindo esta Sr. Redactor, sinto grandes receios de que Xica Manoel e o seu Barrigueiro me não passem mandado de despejo deste mundo para o outro; se assim acontecer já se sabe quem são meos assassinos, e elles ficarão mais conhecidos.

Manoel Grande

## ANNUNCIO.

O senhor do sitio Monte-alegre, avisa a quem convier, que d'ora avante não tolerará mais que pessoa alguma se utilize de madeiras de seo sitio, sem sua ordem, seja embora seo parente ou amigo; e que todo aquelle que assim o fiser ficará sujeito a lhe pagar por cada um pão vinte mil reis, e até mesmo ás penas da lei, pois que está desposto a empregar este meio extremo, contra os que e não quizerem corrigir.

Imp. por Manoel Brigido dos Santos Junior.

ILEGIVEL